



# HISTÓRIAS de INSPIRAÇÃO

*Empreendedores do Estado do Rio de Janeiro*



Conheça o caminho de  
quem fez acontecer



**SEBRAE**



# MIGHTYGREENS

## Semeando a Inovação e Sustentabilidade

A trajetória de Rodrigo Meyer sempre foi marcada pelo espírito empreendedor. Desde os 16 anos, ainda no ensino médio, ele já gerenciava um portal sobre arqueologia, que, além de oferecer conteúdo especializado, comercializava produtos relacionados ao tema. Ao longo de sua vida profissional, ele acumulou experiências tanto no mercado de trabalho tradicional quanto no empreendedorismo, sempre buscando novas oportunidades e soluções. Atuando como analista de sistemas, Rodrigo se envolveu no planejamento e implementação de contêineres para a adaptação de *data centers* no Brasil, um trabalho que exigia grande conhecimento técnico sobre ambientes controlados. No entanto, sua jornada tomou um novo rumo quando se deparou com um desafio pessoal: um colega enfrentava dificuldades em conseguir acesso a alimentos. Motivado pelo desejo de ajudar, Rodrigo e seu sócio começaram a pesquisar sobre fazendas urbanas verticais, um conceito que, em 2015, começava a ganhar visibilidade no exterior. Com base em sua experiência com ambientes controlados para computadores, Rodrigo decidiu aplicar essa tecnologia à agricultura, adaptando os processos para a realidade brasileira. Assim, ele transformou um conhecimento técnico específico em uma solução inovadora para a produção de alimentos, dando início ao que se tornaria a MightyGreens.

## Produzindo conhecimento para superar desafios

Em 2016, surge a ideia de criar a startup, impulsionada pela necessidade de ajudar o amigo que enfrentava dificuldades. Aproveitando seu conhecimento em tecnologias de controle ambiental, ele iniciou as pesquisas para a criação de fazendas verticais e fundou a MightyGreens. O principal desafio era desenvolver alimentos

com ciclos curtos de produção, essenciais para garantir a lucratividade em um ambiente urbano. Além disso, foi necessário reduzir ao máximo os custos com energia, água e outros insumos, adotando práticas sustentáveis tanto do ponto de vista financeiro quanto ambiental e nutricional. Em 2017, a MightyGreens começou a vender seus produtos para restaurantes e pequenos mercados, embora ainda estivesse em fase de estruturação e enfrentasse desafios significativos. Um dos objetivos iniciais era criar uma embalagem sustentável e compostável que aumentasse a vida útil dos produtos, mas a empresa não tinha o conhecimento nem os recursos necessários para investir nessa inovação naquele momento. Com o passar do tempo, o pioneirismo da empresa no mercado nacional gerou incertezas, deixando Rodrigo e sua equipe em dúvida sobre se estavam realmente à frente do mercado ou se seguiam um caminho arriscado. Para enfrentar essas incertezas, eles começaram a promover e compartilhar conhecimentos com concorrentes, buscando validar suas práticas e decisões estratégicas, incentivando uma concorrência saudável.





Em 2020, com a chegada da pandemia, a MightyGreens enfrentou um período extremamente desafiador, já que mais de 50% de seu faturamento dependia das vendas para restaurantes, e a redução drástica das atividades de alimentação fora de casa resultou em uma queda acentuada na demanda dos restaurantes. Além disso, a empresa sofreu um enorme baque quando, durante esse período de retração e cortes de custos, seus equipamentos foram roubados do galpão, forçando-os a recomençar as operações do zero. Apesar de todos esses obstáculos, Rodrigo e sua equipe seguiram em frente, encontrando maneiras de superar as dificuldades e replantar as sementes do sucesso.

### Cultivando uma rede apoio

Em 2018, menos de dois anos após o início de suas operações, a MightyGreens chamou a atenção do Sebrae, que se aproximou da empresa. A empresa ingressou no programa Startup de Bioeconomia, marcando o início de uma colaboração essencial para o seu desenvolvimento. Esse apoio resultou na participação em eventos de grande relevância, tanto como participante como palestrante, como a Feira do Empreendedor, o Prêmio Sebrae Startup, palestras no CRAB, Web Summit, Green Rio, entre outros. Rodrigo destaca que esses eventos foram cruciais para a criação de uma robusta rede de contatos, incluindo pesquisadores, fornecedores e outras conexões estratégicas. Entre 2018 e 2019, a empresa deu um passo fundamental para se consolidar no mercado com a criação e produção de embalagens

sustentáveis para seus produtos. Esse projeto, que era um sonho e desafio desde o início, foi viabilizado pelo programa Sebraetec, que permitiu a concepção de embalagens inovadoras que simulam um miniecosistema, aumentando significativamente a vida útil dos produtos e preservando seu valor nutricional. Rodrigo enfatiza que, sem o Sebraetec, essa inovação não teria sido possível, devido à falta de recursos e de conhecimento especializado. Atualmente, essas embalagens possuem demanda interna em empresas do setor. Após as graves perdas enfrentadas em 2020, a startup conseguiu se reestruturar e retomar as operações em meados de 2022 e, desde então, o crescimento tem sido contínuo. A empresa também participou do programa Capital Empreendedor, que Rodrigo considera um divisor de águas. O programa não apenas capacitou os empresários, mas também forneceu ferramentas para o desenvolvimento da equipe, impactando diretamente as negociações com investidores. Rodrigo ressalta a importância desse apoio, afirmando: — Tem coisas que vocês (Sebrae) fazem que são extremamente relevantes e que ajudam demais a estruturar a empresa, dão um valor enorme até para nosso grupo de investidores (...) isso dá um peso gigante para a gente, faz uma diferença.

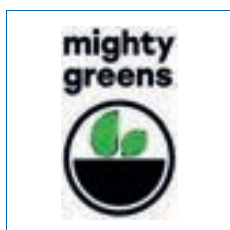
### Jogando verde, colhendo resultados

Assim como os vegetais que cultiva, o crescimento da MightyGreens é constante. No último



ano, a empresa registrou crescimento impressionante de 700%, e a previsão para 2024 aponta para um aumento ainda mais expressivo, de 1.500%. Embora esse crescimento seja agressivo, como destaca Rodrigo, ele é sustentado por um *roadmap* bem estruturado, com pilares de atuação claros e distintos, além do lançamento de novos produtos e uma base sólida de verticais de atuação. Rodrigo enfatiza que, mais do que apenas uma empresa de

alimentos, a MightyGreens se vê como uma organização de pesquisa, dedicada ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras relacionadas à sua produção. Olhando para o futuro, a empresa planeja continuar sua parceria com o Sebrae, aproveitando programas como o Sebraetec de Site e Sistemas, e já está envolvida no programa Agente de Crédito, para captação de recursos. Além disso, a MightyGreens relançou a vertente de venda de fazendas modulares, uma ideia que havia sido postergada no início da empresa, e iniciou a oferta de consultorias. Nos próximos cinco anos, o plano é vender 100 fazendas modulares e expandir suas operações para cinco verticais de produtos, três a mais do que as duas já em operação. A trajetória da empresa ilustra o poder da pesquisa e desenvolvimento (P&D), um elemento central no sucesso da empresa. Esse foco permitiu não apenas o aprimoramento dos processos, mas também um aumento significativo dos lucros. É uma lição valiosa para outras empresas: investir em pesquisa e desenvolvimento é fundamental para se destacar e prosperar no mercado.



#### REDE SOCIAL

Instagram: @mightygreensbrasil



#### Auxiliadora Itapary

Auxiliadora Itapary trabalha no Sebrae desde 2001, no Escritório Regional Cidade do Rio de Janeiro I. Atua como orientadora e articuladora para consultorias e capacitações no atendimento ao clientes e parceiros, interlocutora do projeto de Internacionalização, na Indústria com a Panificação e Confeitaria, Gráficos e Plásticos. É pós-graduada em Desenho Industrial pela UFRJ e em Desenho Industrial pela UFRJ.

Auxiliadora escolheu a empresa MightyGreens por identificar na história

única

do cliente como caso de evolução, resiliência, perseverança e realização na criação de um mercado interno inexistente no Brasil. O conceito de fazendas urbanas dentro das cidades possibilita o aproveitamento de espaços em <sup>con-</sup>teîneres ou prédios, usando tecnologia assistida para geração de alimentos como verduras e legumes.